

Classe, Raça e Gênero nos Quadrinhos “Os Santos”, de Leandro Assis e Triscila Oliveira¹

Evelyn SANTANA²

Ícaro LIMA³

Paulo TENÓRIO⁴

Rodrigo ROCHA⁵

Ana Paula LIMA⁶

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

A série de quadrinhos de Leandro Assis e Triscila Oliveira, ao denunciar as temáticas de classe social, raça e gênero baseando-se em cenas cotidianas, é o foco de análise do artigo. A crítica social nos quadrinhos é evidente. Logo, pretende-se observar a semiótica e a linguística das tirinhas da primeira temporada de publicação - que foi de 16 de novembro de 2019 a 11 de março de 2020 - em consonância da resposta do público consumidor do *Instagram*. Entendendo, portanto, a importância da representatividade do contexto político das redes sociais e como a moderação do *Instagram* modifica o espaço de debate. **PALAVRAS-CHAVE:** quadrinhos; classe social; raça; gênero; *Instagram*.

INTRODUÇÃO

“Os Santos” que inicialmente fora chamado de “Os Bolsominions” apresenta forte denúncia sobre as temáticas de classe social, raça e gênero, que são foco de análise deste artigo. Observando-se a semiótica e a linguística das tirinhas a partir da análise da resposta do público que consome a publicação, por meio do *Instagram*, que possuindo mais de 700 mil seguidores, faz-nos considerar o quadrinho digital um fenômeno nacional, levando representatividade para muitos brasileiros que têm seus direitos violados.

¹ Trabalho apresentado na IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCom-UFPE, email: evelyn.carolinalima@ufpe.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCom-UFPE, email: icaro.ricarte@ufpe.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCom-UFPE, email: paulo.atenorio@ufpe.br

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Rádio, TV e Internet do DCom-UFPE, email: rodrigo.gsrocha@ufpe.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Rádio, TV e Internet do DCom-UFPE, email: aparmorial@yahoo.com.br

METODOLOGIA

A pesquisa mencionada utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa para analisar as tirinhas como um fenômeno atual. O feedback dos leitores em relação ao conteúdo das tirinhas é considerado um aspecto importante a ser explorado, o que caracteriza o presente estudo como pesquisa de caráter crítico e exploratório. Antônio Carlos Gil enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e crítica na investigação dos fenômenos sociais.

Ele destaca a necessidade de compreender as estruturas de poder e as relações de dominação presentes na sociedade, bem como a influência dessas estruturas na construção do conhecimento. Ademais, sendo esta também exploratória, esse tipo de pesquisa é conduzida quando há uma falta de conhecimento ou compreensão prévia sobre o tema, ou quando se deseja explorar diferentes perspectivas e possibilidades. Ela permite uma investigação mais aberta e flexível, sem restrições pré-determinadas ou hipóteses rígidas e inclui aspectos como a flexibilidade de análise, formulação de questões e hipóteses futuras e coleta de dados variados.

Tal pesquisa se concentra na interpelação desses indivíduos sobre as tirinhas às quais são expostos, a fim de compreender o impacto das HQs no público e o debate gerado quando a temática é trazida para dentro da "bolha digital"

O corpus da pesquisa consiste na análise das tirinhas da primeira temporada da série "Os Santos - uma tira de humor [ódio]". Foram consideradas as publicações de número 1 a 24, postadas entre os dias 16 de novembro de 2019 e 11 de março de 2020. Os capítulos analisados incluem: "O horror", "Absurdo!", "Manteiga", "O anjo", "Face", "A bolha", "Gravidez", "Thor", "Dona de mim", "Livraria", "Benção", "Lacoste", "Mãos dadas", "Zona Sul", "Dois médicos", "Four Seasons", "Folguista", "Kill Bill", "Revelação", "Carnaval", "TED", "Cotista", "Terapia" e "Escravidão". No estudo, as tirinhas foram publicadas no Instagram, e as interações do público nos comentários do perfil de Leandro Assis foram coletadas manualmente. Um total de 63.811 comentários foram coletados, e após a retirada de emojis e repetições, foram analisados 783 comentários.

Dessa forma, a pesquisa busca compreender a natureza das interações dos leitores e a recepção das tirinhas dentro do contexto digital, permitindo uma análise crítica e a identificação de tendências e discussões relevantes relacionadas às temáticas abordadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O arcabouço do artigo atravessa as histórias em quadrinho, como instrumento linguístico e comunicacional presente na memória dos indivíduos, dando a nona arte a possibilidade de agregar o debate político-social apresentado pela pauta das tirinhas. “Os Santos - uma tira de humor [ódio]” apresenta ao público o Brasil que vive-se. Trazendo assim o sistema clássico do gênero.

As desigualdades, tanto do ponto de vista social, quanto político, tiveram ampla aceitação no decurso da história da humanidade (BEDIN, 2002). Além disso, não se configurou enquanto uma característica apenas dos regimes de governo não-democráticos (monarquias absolutistas), uma vez que, mesmo nas formas de sociedade democráticas, a igualdade social não era considerado um objetivo a ser alcançado. Para Bedin (2002, p.27-28):

A completa inversão entre desigualdade e igualdade, no entanto, somente se concretizou com os pensadores políticos do século XVII e XVIII. Foram eles, portanto, os primeiros a sustentarem a ideia de igualdade entre os homens como um elemento constitutivo da nova sociedade.

Para expor com afinco os preconceitos arraigados na sociedade brasileira, Triscila Oliveira e Leandro Assis escancaram em seus quadrinhos o pensamento de grande parte da classe média brasileira, na figura da família Santos. Em *A classe média no espelho*, obra escrita por Jessé Souza (2018) e celebrada em todo o país, o autor discorre que classe não é renda, mas sim reprodução de privilégios, sejam eles positivos ou negativos; no caso da classe média, um de seus privilégios positivos é a posse do conhecimento valorizado.

Soma-se ainda a realidade das tirinhas o que foi postulado por Djamila Ribeiro (2019, p.61) que apesar de vencer algumas adversidades que existem na trajetória de pessoas não brancas e conseguindo adentrar em espaços como a universidade, o povo preto vão encontrar outros desafios: o epistemicídio, ou seja, “o apagamento sistemático de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos”. Ela ainda afirma que o “privilégio social resulta num privilégio epistêmico” (Ribeiro, 2019, p.65), com base no que Chimamanda Ngozi (2019) afirma sobre o perigo de existir uma única versão da história.

Por fim, a obra retrata uma minoria rotulada, uma família constituída em sua maioria por mulheres negras e todas elas ocupam subempregos na trama, com exceção de apenas uma das irmãs, Ediviges. Tais personagens reafirmam tanto a posição de subalternidade imposta no que se refere aos postos de trabalho dentro de um panorama no qual elas vivem, quanto o papel de multitarefas assumido forçadamente pela mulher negra desde o período colonial as personalidades de mãe dos filhos dos patrões e dos próprios filhos, executora das atividades domésticas de sua moradia e do seu ambiente de trabalho como postula Angela Davis em *Mulheres, Raça e Classe* (2016).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Segundo a calculadora de engajamento do Phlanx⁷ o perfil do Leandro Assis possuía um engajamento médio de 1.600 comentários no *Instagram*. Num momento em que se notava cerca de 700 mil seguidores. Com a temática abordada se identificou logo nas primeiras postagens que o próprio Leandro Assis fazia moderação do conteúdo no intuito de garantir o bem estar dos seus seguidores. Outro fato notado foi a relação criada entre o autor e os leitores, visto que sempre o mesmo tentava responder às pessoas que acompanham a tirinha.

Contudo, frente ao grande número de comentários, e pensando em retirar os repetitivos, as marcações e os emojis, foram selecionados alguns que evidenciam diretamente a identificação das temáticas tratadas no nosso artigo, como classe, raça e gênero. Se tratando dessas tirinhas, quando analisado a primeira temporada, foram totalizados mais de 40.000 comentários. Porém, a grande maioria sendo marcações e emojis.

Sendo assim, buscando facilitar nossa pesquisa, foi realizada uma análise bastante concisa dos comentários. Que apontou para além da importância deste tipo de moderação para o psicológico dos usuários que por vezes se expõe se colocando no lugar de ambas as famílias. Viu-se também pessoas que apoiam o trabalho ou se identificam no contexto dele.

⁷ <https://phlanx.com/engagement-calculator-manager>

CONCLUSÃO

Considerando os dados analisados, concluímos que as questões relacionadas às classes sociais, tais como a raça e aos gêneros são tocantes na sociedade. As diversas parcelas expostas ao produto do Leandro Assis e da Triscila Oliveira são logo atravessadas por suas realidades que por vezes se assemelha a vivida por outros milhares de brasileiros que são marginalizados socialmente, tem sua voz silenciada e seus prazeres menosprezados.

Assim, *Os Santos - uma tira de humor [ódio]* evidência não somente a existência da bolha social, ao Leandro Assis atender o pedido da moderação dos haters, como a necessidade de um povo cansado de espaços polarizados, que tem como consequência a necessidade de um espaço onde todos tenham seu pensamento alinhado com o exposto na tirinha.

Vale ressaltar que mesmo o conteúdo sendo moderado, o *Instagram* do Leandro Assis, onde são veiculadas as tirinhas de *Os Santos - uma tira de humor [ódio]*, foi de grande valia encontrar pessoas que utilizam do espaço para partilhar momentos da sua vida, contando que de fato o quadrinho mostra o vivido pelo povo brasileiro.

Lamentavelmente, a nona arte não está apresentando o que de fato o povo brasileiro merecia, no entanto é através dela que se faz possível a conscientização de temas como classe, raça e gênero.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BEDIN, Gilmar Antonio. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106385/94484.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo Editorial, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das letras, 2019.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Sextante, 2018.